

Pedido de alteração de legislação para as baixas médicas passarem a ser pagas a 100% aos doentes oncológicos

Sou doente oncológica, a qual foi diagnosticada em dezembro de 2022 de cancro da mama com malignidade, tenho 46 anos, sou mãe de uma menina de 6 anos, trabalho na função pública há 18 anos, tenho um empréstimo habitação de 2019.

Venho por este meio solicitar o vosso apoio e atenção para as baixas médicas por doença oncológica serem pagas a 100%.

Com esta crise e em tempo de guerra na Europa em que vivemos, com os preços inflacionados, as taxas dos empréstimos habitação mais altos do que nunca, estou a pagar +200€ do valor da prestação do crédito habitação comparado com o ano passado e prevê-se aumentar ainda mais. Acontece que depois de ser diagnosticado o cancro da mama e para tratar a doença, já fui submetida a 2 cirurgias, uma a 10 de fevereiro, onde foi efetuado uma mastectomia a mama esquerda e agora no passado dia 31 de março, foi efetuado um esvaziamento debaixo do braço porque os gânglios estavam invadidos com a doença.

Atualmente já faço um esforço para pagar a prestação da casa ao banco, que aumentou muito, as compras de supermercado com preços demasiado inflacionados, e agora que estou de baixa tenho um corte no vencimento isto está a ficar insustentável. Agora estou a recuperar da cirurgia e vou iniciar outra fase do tratamento da doença através de quimioterapia e radioterapia.

Neste momento preciso ter mais disponibilidade financeira e não menos, estando doente gasto mais dinheiro, são os exames que tive e ainda tenho que fazer, ecografia/mamografia, ressonância magnética, medicação, a compra de sutiãs pós-cirúrgicos que são caros, as idas ao hospital gasta-se combustível e este está caro, o pagamento do parque de estacionamento do hospital, os cuidados com a alimentação, são tudo gastos extras no qual não estávamos a contar e é necessário ter isto em consideração e pelos tempos que estamos a viver.

Para além da atualidade em que estamos a viver economicamente e financeiramente no País, na Europa, etc, estamos a viver uma situação complicada a nível familiar para além deste corte no vencimento pelo motivo da baixa médica como já referi, e pelos aumentos das taxas de juros do empréstimo habitação e os preços inflacionados na compra de alimentos no supermercado, a minha doença entrou na minha vida pessoal, familiar e profissional como um tsunami, afetou, abalou toda a estrutura familiar direta e indireta, atingiu nível físico, a nível emocional e profissional.

Até à cura ou estabilidade da doença está a ser um processo duro, tenho uma filha de 6 anos, irá para o primeiro ano em setembro, ela precisará do meu apoio para aprender a escrever as letras e os números. Quero viver muito e dar-lhe todas as condições para ela crescer feliz e com muito amor, dar-lhe a educação e estudos para garantir o seu futuro, para tal é necessário ter as condições financeiras e económicas para lhe dar o que for necessário ao seu crescimento e discretamente não sofrer com a minha doença.

Atendendo às situações que indiquei existem mais famílias na minha situação e condição, por isso venho em meu nome e de várias famílias pedir que seja alterada a Lei e que as baixas médicas por doença oncológica sejam pagas a 100%.

Assim será uma forma de ajudar as pessoas e famílias que estão a passar por uma fase difícil das suas vidas e assim ajudar a viver e a sobreviver com alguma dignidade e qualidade de vida.

Subscritor(es)

Magda da Conceição Olim Perestrelo